

Nos serviços da cura (Bezerra de Menezes)

Não basta rogar ajuda pra si; é indispensável o auxílio aos outros.

Não vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro; é preciso não reincidirmos nas faltas.

Não há grande mérito em solicitarmos perdão diariamente; é necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

Não há segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos; é imprescindível acendê-la no próprio coração.

Não nos sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem; é imperioso cultivá-lo por nossa vez.

Não é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo; preparemos o coração para ouvi-la de outros lábios, com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

Não é integral a medicação para as vísceras enfermas; é indispensável que não haja ódio e desespero no coração.

Não adianta o auxílio do Plano Superior; quando o homem não se preocupa em retê-lo, antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência divina.

Não basta suplicar a intercessão dos bons; convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

Não basta restaurar simplesmente o corpo físico; é inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna.

Do livro - Cartas do Coração, (E.D.), (Chico Xavier)

Correio Mediúnico (Bezerra de Menezes) – Nos serviços da cura

- O Consolador – N° 383 – 05/10/2014